

Grupo Hapvida - Nota à imprensa

Com mais de 40 anos de atuação, sempre respeitamos a soberania médica quando o objetivo é salvar vidas. Prezamos pela total liberdade da condução terapêutica. Tanto que, dentre os 4 mil médicos das emergências e urgências da rede, aproximadamente metade não adotou a prescrição e a outra metade adotou a hidroxicloroquina no tratamento, conforme sugerido em protocolos dinâmicos e sugestivos, elaborados por um comitê médico internacional, que se apoia em evidências clínicas e em critérios do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Diante da excepcionalidade da situação, o CFM emitiu parecer em que propõe “considerar o uso em pacientes com sintomas leves no início do quadro clínico, em que tenham sido descartadas outras viroses (como influenza, H1N1, dengue), e que tenham confirmado o diagnóstico de COVID 19, a critério do médico assistente, em decisão compartilhada com o paciente, sendo ele obrigado a relatar ao doente que não existe até o momento nenhum trabalho que comprove o benefício do uso da droga para o tratamento da COVID 19, explicando os efeitos colaterais possíveis, obtendo o consentimento livre e esclarecido do paciente ou dos familiares, quando for o caso”.

É importante destacar que não houve registro de internações resultantes de qualquer efeito colateral pelo uso do medicamento; que a empresa acompanha atentamente a jornada de todos os pacientes até o desfecho de cada caso.

Para nós, cada vida importa.

Referência CFM:

https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28672:2020-04-23-13-08-36&catid=3